

ENTRE CORTES E RESISTÊNCIA: REPERCUSSÕES NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (2012-2020)

Fernando de Sá Oliveira Júnior¹

Krystila Andressa Costa da Silva²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os cortes das bolsas de Pós-Graduação em História, sobretudo correspondente a Universidade Federal de Alagoas, e o impacto referente aos últimos anos, avaliando desde a criação do eminente curso em 2012. Esta pesquisa revela a necessidade de discutir e refletir acerca dos cortes de bolsas e a produção de ciência no Brasil, tendo em vista os ataques a tal área, o autoritarismo presente no governo Michel Temer e que predomina com o presidente Jair Bolsonaro. A abordagem escolhida foi a análise dos dados, embora seja quantitativa, nos detemos a averiguar de modo inicial as “falas” do atual presidente Jair Bolsonaro, e a postura do ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub, ou seja, presente ainda nas subjetividades dos discursos. A análise documental, especificamente gera uma compilação entre os relatórios facilitados pela Coordenação da pós-graduação em História, demonstram os cortes nas bolsas, e os impactos gerados nas turmas de mestrado nos anos de 2012 a 2020.

Palavras-chave: Desmonte da Educação. Humanidades. Mestrado em História

INTRODUÇÃO

A inquietação inicial para a produção deste estudo, nasce a partir de experiências dxs autorxs e a “vivência” durante a inserção no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas, bem como reflexão durante o ano de 2019, e eventos históricos ocorridos durante 2020, como a pandemia do novo Coronavírus³ e conseqüentemente o isolamento social. Durante o período de isolamento, e já recorrente desde a campanha presidencial do então Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro, seus discursos apresentava falas “anticiência”, repudiando dados científicos⁴, sendo agravado com a vitória de sua eleição para presidente em 2018, e as escolhas do comando da pasta da Educação, Ricardo Vélez

¹ Mestrando em História, pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, fjunior.oli@hotmail.com

² Mestranda em História, pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, bolsista CAPES/Demanda Social, krystilacosta@gmail.com

³ Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

⁴ Uma das suas declarações tratou a covid-19, como “gripezinha”, minimizando os efeitos da pandemia. Exigia dos governantes a reabertura do comércio, classificando o isolamento social como ineficaz. Promoveu um medicamento sem comprovação científica, como “cura” da covid-19.

Rodríguez⁵, o primeiro ministro durante o governo Bolsonaro, foi substituído por Abraham Weintraub⁶, em 8 de abril de 2019, onde até então era secretário-executivo da Casa Civil.

A partir da atuação enquanto Ministro Weintraub, manteve em suas redes sociais o discurso de ataque a ciência, e as universidades públicas⁷, junto aos cortes e contingenciamentos das bolsas de pós-graduação, em especial na área de Humanidades⁸. O objetivo deste estudo, é evidenciar através de elementos quantitativos, o quão grave tem sido os cortes e os ataques dos agentes do governo⁹, salientamos de igual forma a relevância dos cursos de humanidades, essenciais para o desenvolvimento social dos indivíduos. Destacamos a recente Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), fundado em 2012¹⁰.

Para discutir a trajetória dos cursos de humanidades, é necessário realizar um recuo histórico, a fim de captar o momento da institucionalização dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, são instituídas como centros de produção de conhecimento científico. A institucionalização regulatória e jurídica que reconhece os processos e produtos de trabalho, como a pesquisa científica brasileira, tal modelo possui mais de meio século (FIGUEIREDO, 2016).

No decorrer da trajetória da pós-graduação brasileira, cabe destacar a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criada conforme Figueiredo (2016) em 1951, e chamada inicialmente de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo Decreto nº.29.741, com o objetivo de garantir formação de recursos especializados, visando o desenvolvimento do país, diante das dificuldades de iniciativa do público e privado. Quanto a consolidação e expansão da pós-

⁵Possui graduação em Filosofia pela Universidade Pontifícia Javeriana (1964), graduação em Teologia - Seminário Conciliar de Bogotá (1967), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1974) e doutorado em Filosofia pela Universidade Gama Filho (1982). Atualmente é professor das faculdades de direito e admini da FACULDADE ARTHUR THOMAS - LONDRINA. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: pensamento brasileiro, patrimonialismo, filosofias nacionais, filosofia brasileira e liberalismo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/138109773313949>

⁶Professor da Universidade Federal de São Paulo, tendo sido responsável por ministrar as matérias de Macroeconomia, Microeconomia e Mercado Financeiro. Mestre em Administração na área de Finanças pela Faculdade Getúlio Vargas. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de São Paulo (1994). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5940134985399027>

⁷O ex-ministro decretou guerra contra as universidades públicas, cortou 8% das bolsas de pesquisa em 2019 e reduziu o fomento a área de humanas. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/gestao-de-weintraub-no-mec-foi-marcada-por-ataques-e-projetos-parados.shtml>

⁸Uma das suas falas preconceituosas, sobre o curso de filosofia foi essa: “Pode estudar filosofia? Pode. Com dinheiro próprio”. Disponível em <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/bolsonaro-anuncia-ataque-aos-cursos-de-filosofia1>

⁹Termo aqui escolhido para referenciar, por exemplo, o ex- Ministro da Educação Abraham Weintraub.

¹⁰Informações em:<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/mestrado-em-historia/apresentacao>

graduação (mestrado e doutorado), ainda conforme Figueiredo (2016), o órgão que desempenha tal papel, trata-se da Fundação do Ministério da Educação (MEC), sendo assim a pesquisa no Brasil naquele momento, capacitando-se de caráter de qualidade e buscando resolver questões de inúmeras origens.

Prosseguindo a discussão dos cursos de Mestrado e Doutorado, com sua criação no início dos anos 1960, Falcon (2012), destaca o quanto a instalação do Golpe Militar, em 31 de março de 1964, limitou as discussões, e entre 1964 e 1968 o paradigma de universidade, a estrutura dos cursos de pós-graduação, exercendo assim o que o autor enuncia controle político-pedagógico sobre os corpos discentes e docentes.

Durante o período da ditadura, os espaços das universidades, tornam-se locais de enfrentamentos político-pedagógicos, desde o âmbito do estudantil, quanto ao corpo docente. Conforme Falcon (2012) discute, ambos se mobilizaram, professores e estudantes de graduação em História, as universidades do Sudeste criam Centros de Estudos de História, e passam a reunir-se em diversos congressos e assembleias, polemizando o ensino de história, destacando a publicação do *Boletim de História*¹¹, especificamente pelos discentes da antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), com as contestações em torno da atualização curricular, modernização de métodos do corpo docente, a atualização do currículo, bem como os métodos docentes, solicitando a inclusão de autores nacionais, estrangeiros de campos teóricos distintos, e naquele momento as tendências historiográficas em voga na França.

Em 1961, o movimento dos professores de História, proveniente da Faculdade de Letras de Marília (São Paulo), teve como pauta central, um encontro discutindo o currículo fixado pelo Conselho Federal de Educação. *A posteriori*, o evento é nomeado como I Simpósio dos Professores de História (Apuh), depois chamada de ANPUH. Falcon (2012) aponta: Os Simpósios foram realizados com certa regularidade: 1962, 1965, 1967, 1969, 1971, e contando com a presença de numerosas plateias de estudantes de história, o autor salienta o caráter dos eventos em torno das discussões específicas a área de História, bem como o rol de fontes históricas.

A partir de 1963 foram aprovadas, pelo Conselho Universitário da Universidade do Brasil, “Diretrizes para reforma da Universidade do Brasil”, provenientes do que foi

¹¹PEREIRA, Daniel Mesquita. **Boletim de História. Uma experiência de vanguarda na Faculdade Nacional de Filosofia** — 1958/1963. Dissertação (mestrado) — Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

desenvolvido desde 1962, um pouco mais à frente em 1965, o Conselho Universitário da UB realiza um pronunciamento contramedida anunciada pelo governo, em relação a uniformização da denominação do Estado. Falcon (2012) ressalta ainda que em 5 de novembro de 1965, a Lei n. 4.831 dispôs sobre as denominações das universidades federais situadas nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói, foram subordinadas ao MEC, passando a denominação de UFRJ e UFF.

Utilizamos aqui a perspectiva de Francisco José Calazans Falcon, e sua trajetória que se confunde em diversos momentos com o Curso de Mestrado em História, situando a tensão em que os profissionais da área estão entre 1970 e 1978, conforme os relatos do célebre professor:

De 1970 a 1978 vivemos num clima de insegurança, receio e vigilância. Houve alunos que simplesmente sumiram; nossas aulas eram ostensivamente vigiadas por funcionários da limpeza; nosso nome foi vetado para uma formatura. Procuramos manter, na medida do possível, uma espécie de *low profile*. Foi um tempo durante o qual tive o prazer de lecionar para algumas turmas excelentes, com alunos não raro fora de série, e, apesar de tudo, continuei a usar a bibliografia com autores marxistas nos cursos de História Moderna e Contemporânea, mesmo sabendo da presença de espíões. Lecionei também a História dos Países Ibéricos. Aproveitei também, não o nego, de todos os recursos legais para licenciar-me durante vários períodos: licença-prêmio e licença sem vencimentos. (FALCON, 2012, p. 11)

Percebemos, através do relato do autor, a hostilidade e a maneira como o Curso de História são tratadas em regimes ditatoriais, ou por aqueles que passeiam nessa onda conservadora. “Captando” ainda a perspectiva de Falcon (2012), o mesmo relata a importância da criação do Curso de Mestrado, em meio a reformulação do antigo Curso de aperfeiçoamento, especificando a construção do Programa de Pós-graduação em História no Rio de Janeiro, sendo implementadas mudanças, como por exemplo, a concentração em duas áreas de concentração: História do Brasil e História Antiga (Roma) e Medieval, durante o período entre 1978 e 1979.

Falcon (2012) destaca através da anistia, os “ares” passam a ser amenos e as articulações entre Capes e CNPq¹², oferecendo cursos na área de História, sobretudo na década de 1980, a realização do I Encontro de Professores de História do Rio de Janeiro, entre 26 e 30 de setembro de 1983, pelo Departamento de História do IFCS (UFRJ). Nessa ocasião, foram apresentados vários textos originais, tanto sobre o ensino de graduação como o de pós-graduação.

1.0- PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

¹²Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, fundação pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, criada em 1951 http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao_institucional/

Evidenciamos a maneira como os PPGHIS¹³ tem oportunidade de situar-se no Brasil, para tanto, é necessário recuar historicamente e mencionar ainda a criação do curso de História da Universidade de São Paulo-USP¹⁴, que conta atualmente com Nota Capes 6 (seis), de acordo com a avaliação durante o quadriênio 2013-2016. O funcionamento do Departamento inicia em 1934, através da criação da primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, juntamente com o curso de geografia, referenciado como o mais antigo curso de história do Brasil.

Os Programas de Pós-graduação da Região Nordeste, também apresentam trajetórias relevantes, preenchendo as lacunas científicas e viabilizando questões a sociedade, discutindo-as com responsabilidade. O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, atualmente com Nota Capes 4¹⁵, de acordo com a última avaliação da CAPES durante o quadriênio 2013-2016, o conceito 4 (quatro). Foi uma das primeiras pós-graduações em História do Brasil, tendo sido criada em 1974, e de acordo com a última avaliação da CAPES durante o quadriênio 2013-2016, o conceito 4 (quatro). Inicialmente com o Curso de Mestrado, e o Doutorado sendo concretizado no ano de 1991. Destacamos as linhas de pesquisa: Cultura e Memória, Mundo Atlântico e Relações de Poder, Sociedade e Ambiente, dentro da área de concentração “Sociedades, culturas e Poderes”,

O Histórico do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia, que está situado em Salvador¹⁶, indica que sua criação se deu em 1990, sendo desmembrado aliás do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, que de fato estruturou o primeiro curso de mestrado em História na Bahia, e se estabelecendo como referência em estudos sobre a história social da escravidão e do pós-abolição, embora o programa apresente dinamicidade em suas linhas, as investigações sobre religião e religiosidade, relações de gênero seguem com grande destaque, o PPGH UFBA, possui atualmente nota 4 (quatro), de acordo com a última avaliação CAPES.

Um dos mais “jovens” programas da região destacada é justamente o PPGH da Universidade Federal de Sergipe¹⁷, localizado em São Cristóvão, e criado em 2001, ofertando o curso de mestrado acadêmico na área de concentração “Cultura e Sociedade”, registrado como o primeiro curso de mestrado em História no estado, com linhas de pesquisa: “Cultura,

¹³Utilizaremos a sigla para Programa de Pós-Graduação em História.

¹⁴Referências disponíveis em: <http://www.historia.fflch.usp.br/> e <http://www.prpg.usp.br/>

¹⁵Referências disponíveis em: <https://www.ufpe.br/ppghistoria/o-programa>

¹⁶Referências e informações coletadas em: <https://ppgh.ufba.br/historico>

¹⁷Informações em: www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=735

Memória e identidade” e “Relações sociais e poder”, avaliado com nota 4 (quatro) no último quadriênio da CAPES.

2.0- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

A partir de 1930, o ensino superior em Alagoas começa a dar seus “primeiros passos”, através das escolas privadas, entre 1930 e 1950 se dá a formação dos novos diplomados, abrindo espaço na fechada sociedade alagoana, conforme observam Tavares e Verçosa (2011)¹⁸, proporcionando assim o acesso de indivíduos que não estavam ligados as famílias tradicionais alagoanas.

Em 1961 é criada de fato a Universidade Federal de Alagoas, inicialmente com as escolas de Direito, Medicina e Engenharia, juntamente com as Universidades do Rio Grande do Norte, Paraíba e Santa Catarina, conforme observam ainda Tavares e Verçosa (2011), “a educação superior em Alagoas é um fenômeno tardio, mesmo para os padrões brasileiros, sob a liderança do Professor Aristóteles Calazans Simões”, que respondia as pressões estudantis, tendo em vista que o movimento reivindicava que a criação da universidade garantiria recursos para a pesquisa.

Em 1980, a UFAL chega aos vinte anos de existência com estrutura modernizada, porém número diminuto de pesquisas em conclusão, em 1990 a universidade em questão acompanha a globalização, apesar de alguns efeitos negativos, é neste momento que a UFAL “caminha” em direção a consolidação. A partir dos anos 2000, e um processo de reestruturação da Universidade Federal de Alagoas, é criado o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)¹⁹, sendo desdobrado do antigo Centro de Ciências Humanas, letras e Artes (CHLA), criando em 2006 cerca de 21 novas Unidades Acadêmicas.

O ICHCA é formado pelos Cursos de Graduação em Artes Cênicas / Licenciatura em Teatro, Biblioteconomia, Canto / Bacharelado, Comunicação Social (com habilitações em Jornalismo e Relações Públicas), Filosofia / Licenciatura, História / Bacharelado, História / Licenciatura, Música / Licenciatura e Psicologia, além do Curso Profissionalizante de Formação do Ator, com a criação posterior do Curso de Dança e da Escola Técnica de Artes (ETA). Quanto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFAL, especificamente sua

¹⁸TAVARES, Maria das Graças Medeiros Tavares. VERÇOSA, Elcio de Gusmão. MOROSINI, Marília (org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.

¹⁹Informações coletadas em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/institucional/quem-somos>

criação se dá em 2012²⁰, sendo um PPGH jovem, porém disponibilizando e ofertando o aperfeiçoamento da formação profissional na área de pesquisa e ensino de história.

Durante este item para além de apresentar o PPGH UFAL, analisamos sua trajetória, junto a estrutura de maneira geral e o modo como ocorreu até aqui o investimento em assistência estudantil, ou seja, as bolsas ofertadas para os discentes do programa. Quanto a estrutura e a área de concentração do PPGH da UFAL é *Poder, Cultura e Sociedade*, com duas linhas de pesquisa: Relações de Poder, Conflitos e Movimentos Sociais e Culturas Políticas, Representações, Discursos e Narrativas²¹, consolidando diferentes perfis de docentes pesquisadores, fomentando assim um perfil dinâmico e que atende a diversidade sociocultural de Alagoas.

A partir do ano de 2014, e conforme a propensão deste momento histórico, o PPGH UFAL segue com a valorização das políticas afirmativas, através de uma discussão e costurando relações com o Instituto do Negro de Alagoas e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros sobre a implantação de cotas étnico-raciais durante o processo seletivo, conforme o Relatório elaborado para a Plataforma Sucupira, é destacado o fator do território alagoano ocupado por 12 (doze) comunidades indígenas e sessenta e oito (68) quilombolas todas em situação precária de sobrevivência, entretanto os jovens se mostram ávidos para aprender e estarem inseridos no âmbito *acadêmico*.

Através da resolução 86/2018-Consuni/UFAL, em 10 de dezembro de 2018, “ficou estabelecido a política de ações afirmativas para candidatos/as negros/as (pretos/as e pardo/as), indígenas e pessoas com deficiência, nos Cursos e Programas de Pós-Graduação Lato sensu, inclusive as Residências, e *Strictu Sensu*”²². Os candidatos selecionados pelo sistema de cotas terão reserva de 40% (20% candidatos/as negros/as, pretos/as, pardos/as; 10% candidatos/as indígenas e 10% candidatos/as com deficiência) da oferta de bolsas de estudo pelos Programas de Pós-Graduação da UFAL²³.

No ano de 2019²⁴, são levantadas as questões acerca da distribuição de bolsas, sendo adaptado ao regulamento geral da UFAL, entretanto durante este ano, devido ao cenário político

²⁰Informações coletadas em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/mestrado-em-historia/apresentacao>

²¹ Ibidem

²² Informações em: <https://sipac.sig.ufal.br/public/baixarBoletim.do?publico=true&idBoletim=501>

²³ Ibidem

²⁴ Os reflexos sentidos nas pós-graduações no ano de 2019, são diretamente causados pelos cortes que a CAPES operou em 2018, foram retirados 614 milhões de reais na concessão de bolsas no país, ocasionando 20 mil bolsas

autoritário, que ataca a produção de ciência, sobretudo a área de humanidades, o PPGH UFAL não recebe nenhuma bolsa. Esse impacto é sentido por todos os programas de mestrado e doutorado financiados pela CAPES, a bandeira levantada pelo governo, foi “contingenciar” para “economizar R\$544 milhões”, sendo congelados 2,65% do orçamento da fundação, deixando de fornecer 5.613 bolsas²⁵ para os estudantes no Brasil.

2.1- ESTRUTURA CURRICULAR DO PPGH UFAL, FINANCIAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS BOLSAS 2012-2020

A partir da elaboração inicial da Área de concentração *Poder, Cultura e Sociedade*, mencionada já anteriormente, é de extrema relevância sua criação, no sentido de “tecer” fios condutores entre as distintas pesquisas desenvolvidas pelo professorado, sendo necessária reflexão acerca das relações de poder e representações culturais produzidas pela sociedade no decorrer dos anos. O quadro docente é composto por 16 (dezesesseis) permanentes, e 2 (dois colaboradores)²⁶.

As linhas de pesquisa “Relações de Poder, Conflitos e Movimentos Sociais” e “Culturas Políticas, Representações, Discursos e Narrativas”, se desdobram nos componentes curriculares com créditos, sistematizados em 4 (quatro) eixos: disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas, as atividades acadêmicas e a escrita da dissertação, que contabilizam 28 créditos de regime didático. Como a unidade de integralização curricular do curso de mestrado do PPGH é o crédito, que corresponde a 15 (quinze) horas/aula, o mestrando precisa de 420 horas para terminar o curso.

Em relação as bolsas de pesquisa, o PPGH UFAL dispõe de uma comissão, que gerencia a concessão, e a manutenção das bolsas. Atualmente compõe o quadro a coordenadora Michelle Reis de Macedo, docentes Ana Paula Palamartchuk e Irinéia Maria Franco dos Santos, e a representante discente Vanessa Elisa da Silva Correia. A comissão é responsável pela avaliação dos relatórios dos/as bolsistas, tendo em vista como critérios a dedicação e desempenho em suas pesquisas de pós-graduação.

a menos. Informações em: <http://www.anpg.org.br/06/05/2019/as-bolsas-de-pos-graduacao-estao-a-beira-de-um-colapso/>

²⁵Informações em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9796-capes-congela-bolsas-para-economizar-r-544-milhoes>

²⁶Informações em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/mestrado-em-historia/corpo-docente>

A concessão de bolsas inicia em 2012, juntamente com a criação do Mestrado em História, que resultou na defesa de 05 (cinco) dissertações. Foram ofertadas a turma inicial 04 (quatro bolsas), sendo os Programas de Fomento divididos entre: CAPES Demanda Social (DS)²⁷ e Reestruturação e Expansão das IES (REUNI)²⁸. Em 2013, é disponibilizada a categoria CAPES/FAPEAL²⁹, através do edital FAPEAL nº001/2013, o PPGHis submete a proposta para análise da FAPEAL, o resultado foram 11 bolsas ativas no ano de 2013, que contemplou os alunos da turma de 2012 e 2013. Os frutos da turma de 2013, foram 9 (nove) dissertações, onde todos obtiveram financiamento no desenvolvimento da sua pesquisa.

O programa obteve 9 (nove) bolsas no ano de 2014, distribuídas entre os alunos dessa turma, as agências de fomento foram CAPES DS e Universidade Aberta do Brasil³⁰. O resultado da turma de 2014, foram 18 (dezoito) dissertações, a quantidade de bolsas inicialmente, não contemplou a todos os alunos. Em 2015, através da CAPES/FAPEAL foram distribuídas 15 (quinze bolsas), 8 (oito) bolsas para o restante dos alunos da turma de 2014, e 7 (sete) bolsas para a turma de 2015, com mais duas bolsas DS, fato que contemplou a todos os alunos serem bolsistas, resultando 8 (oito) dissertações.

A turma de 2016, foi contemplada com 8 (oito) bolsas, duas bolsas CAPES/FAPEAL e cinco bolsas DS, resultando em 7 (sete) dissertações defendidas, é importante percebermos que todos os alunos foram contemplados com bolsas no primeiro ano do mestrado, um caso que infelizmente não é rotineiro, pela lista de espera das turmas anteriores, quando o quadro de bolsas é inferior ao de alunos. Em 2017, o número de bolsas disponíveis para essa turma, foram 3 (três) bolsas DS, em uma turma de 17 (dezessete) pessoas.

Em 2018, a turma era composta por 20 (vinte) discentes, a distribuição das bolsas se deu através de 7 (sete) bolsas CAPES/FAPEAL e 5 (cinco) bolsas DS, totalizando 12 bolsas, não contemplando a todos os alunos. Em 2019, foram disponibilizadas 3 (três) bolsas DS, que ficaram entre os alunos restantes da turma de 2018. Não houve edital da CAPES/FAPEAL, nem

²⁷Programa de Demanda Social (DS) tem por objetivo apoiar discentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, por meio da concessão de bolsas de estudo, nos níveis de mestrado e doutorado.

²⁸Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

²⁹Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, exerce atividades de fomento à pesquisa e indução tecnológica, disponibilizando bolsas e auxílios aos pesquisadores.

³⁰Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação.

outras bolsas DS, a turma de 2019, não recebeu bolsa no referido ano, consequências dos cortes promovidos pelo governo Bolsonaro.

Atingidos pelos cortes e congelamentos promovidas pelo governo, durante o ano de 2020, sofremos um novo ataque articulado pela portaria nº 34. A proposta era a retirada de bolsas dos programas com conceito 3 e 4, notas que são atribuídas pela avaliação quadrienal da Capes, essa portaria foi lançada em 9 de março de 2020, gerando protestos e indignação pelos programas de pós-graduação. De acordo com o Art. 8º, da portaria nº34:

“I- diminuição não superior a 50% (cinquenta por cento), para cursos cujas suas duas últimas notas forem iguais a 3 (três), vedado qualquer acréscimo;

II – diminuição não superior a 45% (quarenta e cinco por cento), para cursos cuja nota for igual a 3, vedado qualquer acréscimo;

III – diminuição não superior a 40% (quarenta por cento) ou acréscimos limitados a 10% (dez por cento), para cursos cuja nota for igual a 4³¹”

Configurando em um golpe direto ao Mestrado em História da UFAL, após protestos, recomendações do Ministério Público pela revogação da portaria nº34³², ao entenderem que gerava danos irreparáveis as pesquisas em andamento, e aos estudantes. Em abril de 2020, a Capes admite um “erro” no corte de 6 (seis) mil bolsas, para o novo modelo de concessão de bolsas. Através desse “erro”, algumas bolsas foram devolvidas, incluindo as 7 (sete) bolsas para o PPGHis, todas bolsa Capes DS, que foi distribuída entre os alunos das turmas 2019 e 2020.

METODOLOGIA

Essa pesquisa, que está em desenvolvimento, sendo produzida a partir da análise dos dados referentes aos cortes de bolsas na pós-graduação, especificamente a investigação ocorrida no Mestrado em História da Universidade Federal de Alagoas. Através do desenvolvimento de produção de dados, a análise do quantitativo e ainda tendo em vista o processo de vivência empírica da autoria desta pesquisa, esta investigação busca refletir quanto ao impacto dos cortes de bolsas e a desvalorização da produção de ciência, que tem sido constante e durante tal processo.

Durante o processo de análise, ressaltando aqui a disponibilidade constante da coordenação do Mestrado em História da UFAL, através da professora Michelle Reis de

³¹BRASIL. Portaria nº34, 9 de Março de 2020. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, DF, março de 2020

³²Informações em: <http://www.mpf.mp.br/rs/sala-de-imprensa/noticias-rs/mpf-ajuiza-tutela-cautelar-para-garantir-direito-de-estudantes-prejudicados-por-portaria-no-34-2020-da-capes>

Macedo, que possibilitou nosso acesso aos dados da plataforma Sucupira. Utilizamos os relatórios emitidos pela professora Michelle, no qual estão listadas as distribuições de bolsas aos alunos do mestrado, nos anos de 2012 a 2020, assim conseguimos estabelecer a análise dos aumentos e cortes de bolsas no programa.

A partir da estimativa de que a interpretação de cada indivíduo está relacionada com suas experiências e leituras, referindo-se aqui ao arcabouço teórico que se constrói para determinadas discussões. Habermas (2012) com seus mundos da vida, e que ninguém é capaz de conhecer a realidade sozinha/o, e de que conseqüentemente não é possível fazer ciência sozinha/o, através de uma metodologia comunicativo crítica, o autor destaca que a mesma permite a criação coletiva de conhecimento, através da garantia das diversas vozes em todos os momentos da pesquisa.

Pautada na metodologia que permite a comunicação, análise dos dados e a implicação da autoria envolvida, sendo possível conforme Tibúrcio (2016)³³, a capacidade de interpretação da realidade e de participar de processo de construção de conhecimento dialógico, em que pessoas do contexto aportam conhecimentos prévios sobre o tema, os obstáculos que enfrentam naquele contexto e, por sua vez, pessoas da academia aportam conhecimentos prévios da produção teórica acumulada que ajudem a compreender a realidade em pauta.

As técnicas de análise da pesquisa consistem ainda em uma abordagem qualitativa, podemos dizer assim em “segundo plano”, como informado anteriormente, pois nos interessa descortinar as falas do presidente Jair Bolsonaro, que sempre ataca a funcionalidade da área de humanas, taxando como irrelevante. Em 26 de abril de 2019, através do seu *twitter*, reafirma o discurso do ex-ministro da educação Abraham Weintraub: *“A função do governo é respeitar o dinheiro do contribuinte, ensinando para os jovens a leitura, escrita e fazer conta e depois um ofício que gere renda para a pessoa e bem-estar para a família, que melhore a sociedade em volta³⁴”*. A partir dessa perspectiva, o governo entende que investimento rentável, são nas seguintes áreas *“veterinária, engenharia e medicina³⁵”*.

³³Tibúrcio, Gabriela Santos. Desafios e possibilidades do PIBID: uma análise das práticas docentes em educação ambiental de educadoras/es em formação inicial dos cursos de biologia e de educação física da Unesp de Rio Claro. São Carlos: UFSCar, 2016.

³⁴Informações em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/bolsonaro-defende-cortes-em-cursos-de-humanas-diz-que-dinheiro-do-contribuinte-deve-ir-para-leitura-escrita-fazer-conta-23623980>

³⁵Informações em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/09/sob-ameaca-de-cortes-no-governo-bolsonaro-cursos-de-ciencias-sociais-e-humanas-concentram-diversidade-racial.ghtml>

Os ataques e cortes seguem durante o ano de 2019. No mês de maio, houve um corte generalizado nas bolsas de mestrado e doutorado ofertadas pela Capes, essas bolsas estavam “ociosas”, por estarem esperando abertura do sistema para novo cadastro de bolsistas. A Universidade Federal de Alagoas, teve a suspensão de 30 bolsas para novos pesquisadores de mestrado e doutorado³⁶, pode parecer um número pequeno, mas é uma bolsa de valor extremamente necessário para o pesquisador. Outro ponto, que devemos analisar são os valores das bolsas de pós-graduação, que foram reajustadas em março de 2013, para os valores mensais de R\$1.500 durante dois anos para o bolsista de mestrado, e R\$2.200³⁷ durante quatro anos para os bolsistas de doutorado, quando esses discentes conseguem bolsa ao início do curso. Em setembro de 2019, o governo anunciou novos cortes, como já foi explanado anteriormente, e a negativa de aceitação de cadastramento de novos bolsistas.

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), vem efetivamente travando lutas para manutenção das bolsas nos programas de pós-graduação. Em junho de 2020, foi organizado pela ANPG, um mapeamento sobre a distribuição de bolsas, onde foi demonstrado o orçamento da Capes, a principal agência de financiamento de bolsas no Brasil, o recurso total é de R\$ 3,76 bilhões, sendo utilizado para financiamento de bolsas R\$ 1,87 bilhões, o que na prática permite a concessão das 84.076 bolsas ativas³⁸. Durante a coleta de informações através da mídia, e dos trabalhos organizados pela ANPG, pudemos ter um panorama sobre as condições brasileiras para a pesquisa nas pós-graduações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental até o momento de construção desse texto, bem como as informações consultadas acerca do investimento nos últimos anos, no que diz respeito, a crise de financiamento das Universidades Federais e da Ciência, tem como fonte a base de dados proveniente da Cartilha produzida pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN, publicada em junho de 2018, no qual aponta, entre outras questões, como tem sido o financiamento das universidades federais e concomitante ao mesmo a dívida pública.

³⁶Informações em:https://gazetaweb.globo.com/porta1/noticia/2019/05/cortes-de-recursos-da-educacao-provoca-suspensao-de-bolsas-na-ufal_77395.php

³⁷Informações em:<http://www.anpg.org.br/20/02/2020/18-m-7-anos-sem-reajuste-nao-da-recomposicao-e-reajuste-das-bolsas-ja/>

³⁸Informações em:<http://www.anpg.org.br/05/06/2020/exclusivo-anpg-faz-mapeamento-nacional-de-bolsas-da-capes/>

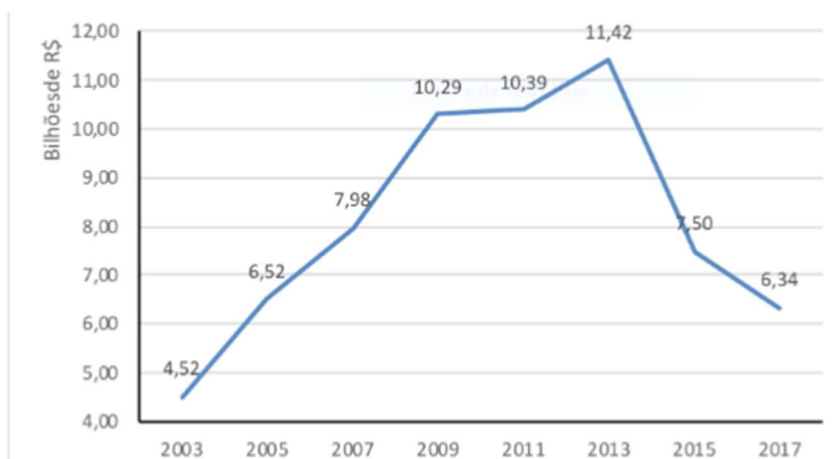
Estevão (2018)³⁹ destaca que, durante o período entre 2003 a 2017, a União gastou com as universidades federais (incluídos os hospitais universitários – HU), em média, 3,47% do gasto total com a dívida pública (juros, amortizações e refinanciamento) e 8,14% do gasto apenas com juros e amortizações da dívida pública. De modo atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para janeiro de 2018, no ano de 2003, gastaram-se R\$349 bilhões em juros e amortizações e apenas R\$20,2 bilhões com as universidades federais. Já em 2017, os gastos com juros e amortizações foram de R\$536,6 bilhões, e os gastos com as universidades federais foram de R\$50,3 bilhões.

Conforme Estevão (2018), há que se defender a educação como direito social e não somente como mercadoria, neste sentido compartilhamos a visão da autora, reafirmando ainda o combate a priorização, pela União, da destinação de recursos públicos para pagamento da dívida pública em detrimento da educação, saúde e seguridade social, previstas na Constituição Federal de 1988 – e isto perpassa a política econômica desde Fernando Henrique Cardoso (1994-2002).

Referente ao pagamento da dívida pública, Estevão (2018) destaca que a mesma vem ocorrendo sem auditoria, o que contraria a previsão Constituição Federal de 1988, restringindo o financiamento das políticas sociais, com prejuízo assim para a classe trabalhadora em especial. As restrições ocorrem também na área da Ciência e Tecnologia (C&T), que vem sofrendo cortes drásticos nos últimos anos conforme já discutido ao longo desta pesquisa e evidente no Gráfico 1.

Gráfico 1: Gasto da União com ciência e tecnologia (em bilhões de reais-IPCA jan./2018).

³⁹ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. (coord.) Cartilha produzida pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. Brasília.2018.

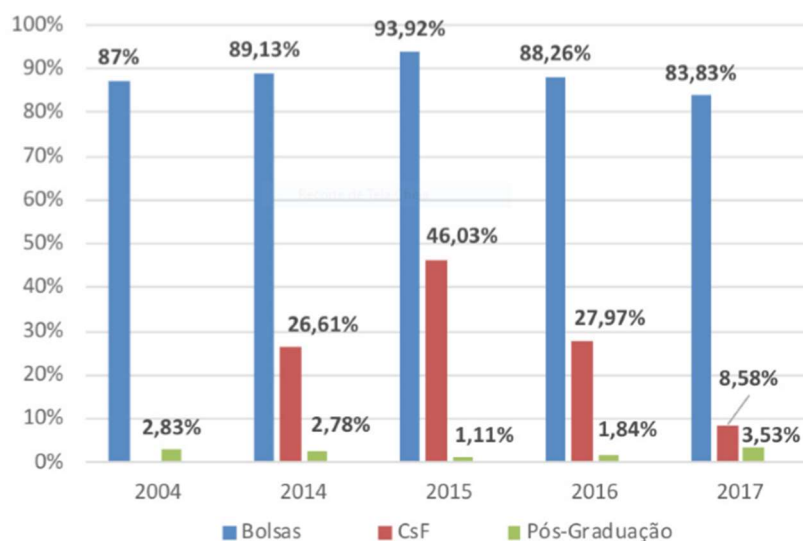


Fonte: Reis (2018)

Através do gráfico, percebemos os gastos C&T apresentaram crescimento até 2013 e, posteriormente, uma redução significativa, retornando, em 2017, aos patamares de 2005. A gravidade dos cortes na área se expressa no fato de, em 2017, os gastos corresponderem praticamente apenas à metade dos gastos realizados no ano de 2013. Discutir gastos e cortes, requer ainda evidenciar o decaimento das despesas da União com a função ciência e tecnologia, em 2013 a 2017 especificamente, frisando conforme Estevão (2018) destaca, que em 2017 os valores vão diminuindo ainda mais, e 2003 até 2007, os recursos do CNPq foram superiores aos da CAPES. A partir de 2008, o volume de recursos destinados ao CNPq ficou gradativamente inferior aos recursos executados pela CAPES, chegando a ficar, em 2015, 377,26% maior que o recurso destinado ao CNPq.

Entre 2009 e 2013, os recursos do CNPq cresceram, chegando a atingir 0,1% da receita total; no entanto, desde o ano de 2014, o órgão vem sofrendo uma política de cortes de recursos chegando em 2016 e 2017 a valores inferiores ao recebido em 2003, atingindo no período uma redução de mais de 13%, o que representa um retrocesso ao financiamento público da pesquisa no país e, ao mesmo tempo, cria mecanismos de indução para as parcerias com as empresas privadas. Finalmente é necessário evidenciar ainda a distribuição especificamente dos recursos da CAPES, referindo-se aqui as bolsas, que é o cerne da questão desta pesquisa, para tanto averiguamos o Gráfico 2.

Gráfico 2. Recursos distribuídos da CAPES-Bolsas, CsF e Pós-Graduação, de 2004 a 2017, em %



Fonte: Chaves (2018). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/02052017-ORCAMENTO-POR-PPA-2004-2019.pdf>

Conforme Estevão (2018) e os dados apresentados por Reis e Chaves (2018), constatamos o quanto os governos no Brasil sucessivamente têm investido pouco em C&T, conforme a autora destaca e “bebemos” desta fonte, consideravam seus discursos, como instrumentos de soberania. Ana Maria Estevão destaca ainda, que apesar do aumento dos recursos entre 2003 e 2015, a “política de inovação”, estaria situada no sentido da mercantilização do financiamento da pesquisa e na transferência de dinheiro público para o setor privado, por meio de um arcabouço jurídico e político construído nesse período e que foi analisado no Caderno 28 (2018) do ANDES-SN sobre a política de C&T.

Após esta rápida análise de investimento e aplicação dos recursos de Ciências e Tecnologia, nos debruçamos a discutir e partir das análises iniciais referentes as bolsas concedidas ao Mestrado em história Social da Universidade Federal de Alagoas, verificando assim que existe uma variação da oferta, tendo em vista que o programa inicia com uma oferta de 4 (quatro) bolsas em 2012, divididas em seu Programa de Fomento, sendo 2 (duas) proveniente de Demanda Social e 2 (duas) da Reestruturação e expansão das IES (REUNI).

O número de bolsas a partir desta oferta passa a aumentar, ao considerarmos que a turma inicial possuía 5 alunos, constatamos através da análise documental entre o ano de 2013 a 2019, uma permanência de número considerável nas bolsas ativas, através das bolsas de Demanda Social, e o acordo CAPES/FAPEAL. É importante explicarmos, o que entendemos como “bolsas ativas”, são elas o número total das bolsas vigentes ao ano, por exemplo em 2013 estavam ativas 16 bolsas, referente as 5 bolsas recebidas em 2012, e as 11 bolsas recebidas em 2013.

O Programa de Pós-graduação segue com o processo seletivo anual, chegando ao número de 32 (trinta e duas) bolsas ativas em 2015, o que ainda não contempla a todos os alunos que são aprovados nas seleções, pois a quantidade de bolsas, nem sempre supre a quantidade de alunos ao ano, pois existe uma fila para repasse de bolsas no programa, no qual muitos alunos esperam um ano para receberem suas bolsas.

Em 2019, o número de bolsas ativas declina, como já explicitados os motivos foram os cortes e congelamentos de bolsas pelo governo, ficam apenas 19 bolsas, correspondendo as turmas de 2017 e 2018. A turma de 2019, não recebeu bolsa durante esse ano, são 10 discentes, que foram prejudicados diretamente no desempenho de suas pesquisas, pela falta de financiamento do governo. No início de 2020, estavam ativas 21 bolsas, contemplando as turmas de 2018, 2019 e 2020, a turma de 2018 encerrou a demanda de bolsas em março. Assim a fila de bolsas da turma de 2019, pôde ser atendida, através das bolsas DS, contemplando aos 5 (cinco) alunos, que estavam esperando a um ano por essa possibilidade. A turma de 2020, foi contemplada com 2 (duas) bolsas DS, quando o total de alunos são 16 (dezesesseis).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assevera-se a partir das atribuições definidas constitucionalmente, que as universidades públicas têm como atividade o ensino, a pesquisa e a extensão. Estevão (2018) salienta que uma pesquisa recente de uma empresa cientométrica estadunidense confirmou que a pesquisa no Brasil (com base nos artigos publicados na *Web of Science*) é feita majoritariamente nas universidades e instituições de pesquisa públicas. Tal pesquisa, ainda constata aumento considerável na qualidade dos artigos do Brasil, nos anos entre 2003 e 2015, com base no índice de impacto dos periódicos, durante o mesmo período a produção científica aumentou de 15 mil artigos para 45 mil artigos.

Ana Maria Estevão destaca, que durante o ano de 2010, ocorre um declínio dos recursos destinados à Ciência & Tecnologia: em 2010, foram destinados R\$11,945 bilhões e, em 2017, R\$6,344 bilhões, isto representa uma redução da ordem de 46,89%. No período de 2003 a 2010, foram destinados, em média, 0,14% do PIB e 0,34% do orçamento da União para a área de C&T. Nesse período, somente o pagamento de juros e amortizações da dívida pública representou, em média, 8,22% do PIB e 19,82% do orçamento da União.

Estevão (2018) ressalta ainda o impacto dos cortes recorrentes dos recursos destinados à educação e à C&T, implementados pelo governo federal, ocasionando o declínio da educação pública superior. A ausência de um financiamento devido, a expansão do número de matrículas verificada nas universidades federais nos últimos anos, longe de representar a anunciada democratização do acesso à educação superior, resulta no aprofundamento da precarização das condições de trabalho, na degradação da qualidade do ensino e da produção científica realizada nessas instituições.

A partir da diminuição dos recursos no setor de ciência e tecnologia, o desdém dos últimos governos, sobretudo após o golpe de 2016, em relação à produção de conhecimento, desconsiderando a importância que tal investimento representa para a soberania nacional e a possibilidade de avanço tecnológico em todas as áreas do conhecimento.

Após a análise dos números e a breve discussão das subjetividades (ou explícito) na postura dos últimos governantes, especificamente o Presidente Michel Temer e Jair Bolsonaro, requer uma reflexão de todas as formas, uma mudança radical na composição do orçamento nacional, conforme Estevão (2018) ainda aponta, a possibilitar o direcionamento dos recursos necessários e indispensáveis para as políticas sociais que venham a beneficiar a população e colocar o país em um patamar de desenvolvimento social para efetiva distribuição das riquezas produzidas, acabando com a concentração de renda e praticando a justiça social.

Os gráficos e a discussão muito bem delineada pela obra organizada por Ana Maria Estevão, apontam que no período de 2010 a 2017, as despesas com a CAPES cresceram 26,6%; no entanto, se analisarmos a evolução dos recursos de 2015 a 2017, observamos que ocorreu redução de mais de 54%, evidenciando como o ajuste fiscal afetou gravemente os programas de pós-graduação e o fomento à pesquisa no país. Através dos dados é possível observar que, no período de 2004 a 2014, os recursos da CAPES cresceram em 447,5%, e os valores destinados a bolsas obtiveram um aumento de 458,4%; no entanto, entre 2015 e 2017, o corte nas bolsas de estudo atingiu 45,22%.

Enquanto pesquisadores, discentes na educação brasileira, vivemos em um fluxo constantes de emoções e resistências. Precarizam a educação, argumentam que as universidades produzem “balbúrdia”, Weintraub tentou a todo modo desmerecer o espaço público, enquanto atuava como Ministro da Educação, eram constantes suas negativas as universidades federais, frases como “*A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo*”, ao considerar bagunça “*sem-terra dentro do câmpus, gente pelada dentro do*

*câmpus*⁴⁰”, ressalta o caráter elitista e conservador reproduzido pelo atual governo, atrelado a ignorância sobre as produções científicas nas universidades públicas.

A análise dos dados referente as bolsas do PPGH UFAL, nos permitiu refletir o quanto o Programa, mesmo diante de inúmeras estratégias dos últimos governos em prejudicar a área de Humanidades, destacando aqui a área de História, mantém um esforço para que os discentes em vulnerabilidade social, estejam inseridos e consigam permanecer na academia, é necessário que esses espaços sejam ocupados por todos e todas. Obviamente o ano corrente mostra, que a ciência se encontra em constante dificuldade, conforme os cortes foram progredindo, a desistência dos discentes na pós-graduação, refletindo em 2 (dois) abandonos⁴¹.

“*Atenção, é preciso estar atento e forte! Não temos tempo de temer a morte*”, como já dizia Caetano Veloso e Gilberto Gil, em sua canção de 1968. Vivenciamos tempos nebulosos, tendenciosos e negacionistas. Estaremos atentos, para que o sopro da ditadura não faça morada no nosso presente, sabemos que a universidade forma e capacita profissionais, que a pesquisa em nada faz alusão a balburdia, e que a união de professores e estudantes possibilita elos, que não se deixarão abater por notícias falsas e discursos de ódio.

REFERÊNCIAS

- ESTEVÃO, Ana Maria Ramos. (coord.) **Cartilha produzida pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN**. Brasília.2018.
- FALCON, Francisco José Calazans. **O programa de Pós-Graduação em História social do IFCS/UF RJ-um ensaio de história e memória**. TOPOI. 2012.
- FIGUEIREDO, Carla Taciane. **Ciências ambientais no Brasil: história, métodos e processos**. Tese (doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, 2016.
- HABERMAS, Jurgen. **Teoria do agir comunicativo, 1: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- MOROSINI, Marília (org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- PEREIRA, Daniel Mesquita. **Boletim de História. Uma experiência de vanguarda na Faculdade Nacional de Filosofia — 1958/1963**. Dissertação (mestrado) — Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
- REIS, L.F. **Política Econômica, Dívida Pública e Financiamento das Universidades Públicas**. In Reunião Conjunta do GT Política Educacional, GT Ciência e Tecnologia e GT Verbas do ANDES SN. Brasília. 2018.

⁴⁰Informações em:<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>

⁴¹Informações

em:<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/discente/listaDiscente.jsf;jsessionid=dXMR8QaM7XDP-guiv0NDV+eO.sucupira-208>

TIBÚRCIO, Gabriela Santos. **Desafios e possibilidades do Pibid : uma análise das práticas docentes em educação ambiental de educadoras/es em formação inicial dos cursos de biologia e de educação física da Unesp de Rio Claro.** São Carlos : UFSCar, 2016.

Sites Visitados

<https://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-pais/programa-de-demanda-social-ds>

<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>

<http://fapeal.br/institucional/sobre/>

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/gestao-bolsonaro-faz-corte-generalizado-em-bolsas-de-pesquisa-pelo-pais.shtml>

https://gazetaweb.globo.com/porta1/noticia/2019/05/cortes-de-recursos-da-educacao-provoca-suspensao-de-bolsas-na-ufal_77395.php

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>

<https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/07/27/saude-de-bolsonaro-mostrou-que-cloroquina-nao-e-eficaz-diz-infectologista.htm>

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/06/gestao-de-weintraub-no-mec-foi-marcada-por-ataques-e-projetos-parados.shtml>

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/bolsonaro-anuncia-ataque-aos-cursos-de-filosofia1>

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/mestrado-em-historia/apresentacao>

http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao_institucional/

<http://www.historia.fflch.usp.br/>

<http://www.prrg.usp.br/>

<https://www.ufpe.br/ppghistoria/o-programa>

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/institucional/quem-somos>

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/mestrado-em-historia/apresentacao>

<https://sipac.sig.ufal.br/public/baixarBoletim.do?publico=true&idBoletim=501>

<http://www.anpg.org.br/06/05/2019/as-bolsas-de-pos-graduacao-estao-a-beira-de-um-colapso/>

<https://www.capes.gov.br/36-noticias/9796-capes-congela-bolsas-para-economizar-r-544-milhoes>


<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/pos-graduacao/mestrado-em-historia/corpo-docente>

<http://www.mpf.mp.br/rs/sala-de-imprensa/noticias-rs/mpf-ajuiza-tutela-cautelar-para-garantir-direito-de-estudantes-prejudicados-por-portaria-no-34-2020-da-capes>

<https://oglobo.globo.com/sociedade/bolsonaro-defende-cortes-em-cursos-de-humanas-diz-que-dinheiro-do-contribuinte-deve-ir-para-leitura-escrita-fazer-conta-23623980>

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/09/sob-ameaca-de-cortes-no-governo-bolsonaro-cursos-de-ciencias-sociais-e-humanas-concentram-diversidade-racial.ghtml>

https://gazetaweb.globo.com/porta1/noticia/2019/05/cortes-de-recursos-da-educacao-provoca-suspensao-de-bolsas-na-ufal_77395.php



<http://www.anpg.org.br/20/02/2020/18-m-7-anos-sem-reajuste-nao-da-recomposicao-e-reajuste-das-bolsas-ja/>

<http://www.anpg.org.br/05/06/2020/exclusivo-anpg-faz-mapeamento-nacional-de-bolsas-da-capes/>